

## Tendências inovadoras e práticas pedagógicas no ensino fundamental séries iniciais

Marinalva Araújo de Oliveira Lima<sup>1</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa tem como foco principal a prática docente e objetiva analisar o conhecimento e a aplicabilidade dos educadores nas Escolas de Ensino Fundamental. Sobre esta temática o referido estudo menciona as dificuldades enfrentadas pelos professores em dois espaços educacionais, promovendo discussões para despertar uma consciência crítica nos educandos e educadores, bem como a aplicabilidade das tendências inovadoras no ensino e aprendizagem. O estudo está alicerçado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com foco na Competência Socioemocional e as Metodologias Ativas, experiências de estudo de casos na prática de duas metodologias desenvolvidas. Discorre ainda, as dificuldades relacionadas ao papel dos educadores e a importância dos currículos e projetos voltados para conteúdos significativos nesses espaços escolares. Espera-se, com este trabalho, despertar nos educadores o desejo de estudar a BNCC que tem como fundamento pedagógico o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo o desempenho dos alunos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. O texto aborda também a necessidade de se conhecer melhor as propostas educacionais para compreensão de algumas tessituras no processo ensino-aprendizagem e o quanto esse entendimento se torna importante para a solução de conflitos, muitos deles, determinantes para uma aprendizagem significativa, disciplina, respeito e responsabilidade dentro ou fora da sala de aula.

**Palavras-chave: Prática Pedagógica. Ensino. Aprendizagem. Metodologia**

### 1 Introdução

Entende-se que, para uma educação de base relevante deve haver um fundamento seguro e capaz de afirmar o caráter dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a educação no Ensino Fundamental é o sustentáculo da vida adulta, pois é nessa fase que se inicia a formação do homem integral, do cidadão consciente capaz de exercer sua cidadania plena com preceitos éticos e valores morais capazes de influenciar aqueles que o cercam.

---

<sup>1</sup> Professora na rede municipal de ensino em Parauapebas – PA.

Ressalta-se que, desde o princípio da humanidade, a essência questionadora do homem é bem acolhida pelo sistema educacional com seus métodos de ensino. Desta forma, há uma necessidade de observação das ações pedagógicas desenvolvidas na educação atual, bem como a prática das metodologias inovadoras e a aprendizagem significativa para o educando.

Outrossim, este estudo tem o intuito de trazer para o debate duas metodologias observadas por estagiários do curso de pedagogia, em escolas da Rede Pública, com o objetivo de contribuir com a reflexão acerca dos métodos utilizados na sala de aula do Ensino Fundamental, considerando a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Quanto ao tema escolhido e linha de pesquisa, abrangem os conteúdos, apontando que as práticas pedagógicas, vão além do desenvolvimento de técnicas, conceitos e metodologias. Ou seja, requerem um envolvimento maior com o conteúdo curricular, planejamento e a capacidade de solucionar problemas relacionados ao contexto escolar que surgirão futuramente. Ressalta-se ainda, a importância da contação de história nas séries iniciais, entendendo que é uma estratégia motivadora para os alunos despertarem o gosto pela leitura. Desta forma, deseja-se fazer uma análise das práticas pedagógicas na sala de aula, pontuando alguns aspectos relevantes para uma aprendizagem significativa.

## **2. Embasamento Teórico**

### **2.1 O professor e prática docente**

Acredita-se que a prática pedagógica docente tem um importante papel no enriquecimento dos valores e da ética em alunos da Educação Básica. O conhecimento está disponível, razão pela qual a educação escolar não pode recusar-se a socializá-lo, no sentido de contribuir para que o educando adquira instrumentos universais que possam auxiliar em sua concepção de mundo.

Percebe-se que a construção da síntese humana e do conhecimento, ocorrerem de modo privilegiado na escola, à medida que esta oferece ensino significativo, capaz de medir o diálogo e a interação do pensamento, a construção da ação, a interação em todas as dimensões humanas, como exemplo: razão, argumentação, afetividade, harmonia, diversidade, liberdade e limite, auto realização e altruísmo.

Todavia, para atingir os objetivos, a escola necessita adotar uma metodologia que oriente as ações de todos os envolvidos, seguindo um direcionamento comum que sirva de apoio para os professores, numa prática interdisciplinar, em prol de buscar sentido para a vida, respeitando e valorizando o próximo.

Entende-se que essa competência se constrói na base de uma formação mediante o conhecimento, a experiência e a investigação, isto inclui vários saberes que segundo Tardif:

Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando dá socialização profissional e no próprio exercício do magistério. (TARDIF, 2002, P. 69).

Compreende-se dessa forma que, uma parte importante da competência da atuação dos professores tem a ver com o processo de sua formação profissional, dos saberes adquiridos e também das experiências vivenciadas, assim, uma prática docente voltada para a educação nas séries iniciais deve incluir uma pedagogia que respeite o estudante e a sua diversidade para que o mesmo reencontre sua própria identidade como ser humano através do respeito à individualidade de cada um.

O processo educacional sempre foi alvo de constantes discussões e apontamentos que motivaram sua evolução em vários aspectos, principalmente no que tange a condução de metodologias de ensino pelos educadores e a valorização do contexto escolar formador para os alunos. Nesse sentido Gadotti, entende que:

Por uma sociedade democrática entendemos a sociedade em que o governo é realmente exercido pelo povo organizado, em que o poder popular é garantido por uma intensa participação nas decisões, em que as funções públicas são exercidas diretamente pelo povo, inclusive o controle e a fiscalização do poder econômico, bem como das instituições e dos diversos poderes governamentais, em que as liberdades individuais são garantidas. Enfim, uma sociedade é efetivamente democrática quando ela é aberta e universal, autocontrolada e autodirigida. (GADOTTI, 1994, P.39).

É importante mencionar que a educação nova, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se século XX e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia. Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro.

Diante de inúmeras transformações sociais, onde informações e descobertas acontecem, o processo de desenvolvimento da escola entra na pauta como um dos mais importantes aspectos a serem discutidos neste processo, pois é nela que são promovidas as mais importantes formulações teóricas sobre o desenvolvimento cultural e social de todas as nações.

Dessa forma, a pesquisa educacional acaba tomando um lugar central na busca de perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional, envolvendo principalmente os agentes

que conduzem o ambiente escolar, transformando o ensino em parte integrante ou principal na motivação dessas transformações por meios das práticas assertivas como a contação de história.

## 2.2 A importância da Contação de História nas Séries iniciais

A arte de contar histórias, como já mencionado, é uma das atividades mais antigas que se tem informações. Essa arte e a prática de declamar versos passaram a fazer parte da cultura humana que antecede o desenvolvimento da escrita. Na cultura primitiva, sem saber ler, escrever e interpretar sinais da natureza era de grande importância, porque mais tarde tornaram-se registros pictográficos, com os quais seriam relatados acontecimentos do cotidiano que poderiam ser lidos e compreendidos pela sociedade.

A história contada torna-se mais significativa para a humanidade. Através da referida prática o ser humano é capaz de expressar experiências que nas narrativas realistas não acontecem. Os contos expressam os fatos e as verdades que não podem ser expressos pela razão. Para o estudioso Vieira (2005, p. 10), em relação aos fatos ele afirma: “Em primeiro lugar, o fato que eles falam sempre de relacionamentos humanos primitivos e, por isso, exprimem sentimentos muito arcaicos do psiquismo humano.”

Nessa linha de pensamento, desde os tempos remotos e ainda hoje, a necessidade de exprimir os sentidos da vida, buscar explicações para as inquietações, transmitir valores de avós para netos, têm impulsionado o ato de contar, ouvir e recontar histórias. Portanto, a contação de histórias é uma prática importante na transmissão de conhecimentos, valores e na formação e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que, a história contada foi uma prática significativa que a humanidade encontrou para expressar experiências que, nas narrativas realistas, não acontecem. Essa prática, além de pertencer ao campo da educação, é uma atividade comunicativa. Por meio dela, os homens repassam costumes, tradições e valores capazes de estimular a formação do cidadão. Contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual no enredo os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte. O ato de contar histórias deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um.

Na área da educação escolar a literatura e as histórias são verdadeiras fontes de ensinamentos. É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler. Segundo o educador Abramovich (1993, p.23), “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as  
Revista Tecnologias na Educação – Ano 15 – Número/Vol.38 – Edição Temática XIX- [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”. Em relação as crianças maiores, ao ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, pelo fato de que ao ouvi-las, estimula o pensamento, a criatividade para desenhar, escrever, criar e recriar.

Vale acrescentar que no mundo globalizado com os recursos tecnológicos e inúmeras informações, o aluno infantil, necessita desenvolver seu imaginário, em prol de não estagnar a criatividade e a sensibilidade para compreender a sua própria realidade. Assim, os infantos que escutam as histórias, incorporam uma atitude analítica exemplificada pelo orador, por meio das problematizações e comentários durante a contação de histórias, permitindo o desenvolvimento do seu senso crítico.

Diante desta compreensão, a literatura infantil é arte, criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra transmitida. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível / impossível / realização (COELHO, 2001). Quanto aos contos de fadas, são histórias que encantam e cativam crianças e adultos até os dias atuais. Histórias situadas em lugares próximos e distantes, sem definição de tempo indiretamente, levam os ouvintes a aceitar o medo e a perda, a conhecer o amor, e, principalmente, o valor de uma amizade. Ouvir histórias é uma prática prazerosa que desperta o interesse das pessoas em todas as idades.

Acrescenta-se ainda que, a narrativa faz parte da vida do ser humano o nascimento, através dos acalantos e das canções de ninar. Já nos primeiros anos, vão dando lugar às cantigas de roda, as literaturas infantis e outras ações do dia a dia em convivência com as pessoas e a natureza. Neste sentido, é importante para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde o nascimento, em prol de contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico e também sua imaginação. Segundo Vygotsky (1992, p.128), a imaginação é: “um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista.” O autor aborda que na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. O distanciamento da realidade por meio de uma história, é fundamental para uma penetração mais profunda da realidade.

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Métodos tradicionais desenvolvidos no cotidiano da sala de aula atual**

Como já mencionado, foi desenvolvido um estudo de caso observado em sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde a professora regente usa métodos tradicionais de ensino para gerar aprendizagem.

Segundo o relato de uma estagiária do curso de pedagogia nos Anos Iniciais, ao se apresentar para a professora regente, a referida educadora orientou que ela deveria sentar-se na

última cadeira para não atrapalhar o andamento das atividades. Na organização da sala, as carteiras são colocadas de forma a não permitirem que os alunos conversem sem autorização da professora. No que se referem aos conteúdos, foram escritos na lousa, bem como os saberes adquiridos, devem ser memorizados, sem questionamentos e a metodologia utilizada foi a expositiva. Quanto ao processo avaliativo dá-se com aplicação de provas escritas para o conhecimento das aprendizagens no final do bimestre.

É importante mencionar que a prática pedagógica na educação infantil é uma dimensão da educação, cuja finalidade é historicamente determinada e abrange práticas formativas, durante as quais ocorrem processos de socialização, transmissão, divulgação e apropriação de conhecimentos historicamente produzidos pelos diferentes grupos humanos e classes sociais nas mais variadas formas de interação que se estabelecem entre os homens e destes com o mundo sócio material e cultural. Consideram-se também as possibilidades de criação e transformação dos conhecimentos já existentes, à medida que a educação envolve sempre seres ativos e em condições de constituir outras formas e processos de agir, sentir, pensar.

Nesse processo, o professor é determinado e determina as relações que estabelece e projeta no seu trabalho, tanto no que se refere às finalidades e objetivos que assume no planejamento, como no que efetivamente realiza desse plano.

Autores que discutem o campo da educação e do trabalho educativo (FREITAS, 2000) enfatizam o conceito de práxis (GADOTTI, 2000). Referem-se à prática pedagógica como atividade do professor dirigida por finalidades e conhecimentos, decorrente, portanto, de uma determinação de natureza teórica. É possível afirmar, partindo dessas premissas, que a atividade educacional do docente da Educação Infantil precisa ser compreendida a partir da relação teórico-prática, assumida como uma relação recíproca, em que a prática é referência vital para a organização do pensamento teórico de todo professor, mas que, ao mesmo tempo, não pode ocorrer isolada desse processo de análise e síntese proporcionada pelo ato cognoscitivo.

Diante dessa situação, Masetto, propõe que a mediação pedagógica seja entendida da seguinte forma:

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento, do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem não uma ponte estática, mas uma ponte 'rolante', que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MASETTO 2001, p. 144).

É válido mencionar que, ao constituírem suas práticas pedagógicas, assumindo uma metodologia de trabalho e fazendo escolhas quanto ao direcionamento dos processos e atividades

Revista Tecnologias na Educação – Ano 15 – Número/Vol.38 – Edição Temática XIX- [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

necessários para o desenvolvimento do trabalho cotidiano na instituição de Anos Iniciais, o professor pode analisar e compreender esse processo e seus desdobramentos com uma perspectiva ampla, criativa e crítica.

Nesta linha de pensamento a prática pedagógica constitui-se, pois, em parte essencial da Educação Infantil e abrange um conjunto de ações articuladas, assumidas intencionalmente pelo professor, com base em concepções de sociedade, de educação, de criança, de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, ela está sempre situada em um contexto específico e é indissociável do Projeto Político Pedagógico, das condições materiais e conceituais que demarcam os processos do campo de trabalho do professor, da organização do trabalho da escola, das relações destas com a comunidade e a sociedade, extrapolando a dimensão da atuação direta com os alunos e das atividades didáticas.

A seguir, a continuação do estudo de caso com uma situação praticamente oposta a experiência da acadêmica de pedagogia no seu estágio, mencionado acima.

### **3.2 Metodologias ativas e tendências inovadoras no ensino / aprendizagem**

Com as constantes modificações sofridas pela sociedade no decorrer do tempo, dentre elas o desenvolvimento de tecnologias e o aprimoramento de um modo de pensar menos autoritário e menos regrados, os agentes educacionais e a escola de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança que tem refletido, principalmente nas ações de seus alunos e na materialização destas tendências no contexto escolar. Essa realidade tem se tornado ponto de dificuldade e insegurança entre professores e agentes escolares de forma geral, configurando em forma de comprometimento do processo ensino e aprendizagem na educação.

Nesta linha de pensamento, o segundo caso, desta feita, um estudante de pedagogia no seu estágio, também nos Anos Iniciais, relatou que ao se apresenta na turma, foi muito bem recebido e envolvido nas atividades já planejadas. O referido estagiário recebeu da professora o plano de aula, considerado claro e objetivo, bem como se colocou à disposição do aprendiz para tirar dúvidas.

Ao falar sobre organização da sala, uns alunos se organizaram em duplas outros em equipes. Fizeram atividades individuais e coletivas. A professora regente observa, conhece e entende a aprendizagem de cada aluno, realizando atividades de vários métodos. O estagiário relatou ainda que, a educadora começou a aula com perguntas relacionadas ao conteúdo em prol de dá sequência, despertando o interesse dos estudantes.

A observação tem relevância didática e psicológica para a pesquisa e prática pedagógica, dando condições para o entendimento das fases do desenvolvimento do discente (cada um deles),

observando seu ritmo em idades e situações diferentes. É fundamental que haja, além disso tudo, a interação, afetividade e companheirismo das alunos (conforme teoria de Walon).

Em conjunto com tais ferramentas (observação, meio lúdico e trabalho do entendimento pessoal, didático e psicológico), é necessário, um plano de aula afim de organizar as medidas tomadas, plano este que pode inclusive, ser mudado de acordo com o que está ocorrendo em sala. É sabido que a sala de aula não é homogênea, cada aluno tem um desenvolvimento diferente. Com relação ao planejamento, Segundo Ostetto, esse tipo de planejamento poderia ser considerado:

Esse tipo de planejamento poderia ser considerado um dos mais rudimentares, pois está baseado na preocupação do educador em preencher o tempo de trabalho com o grupo de crianças, entre um e outro momento da rotina (higiene, alimentação, sono, etc.). O professor busca, então, organizar vários tipos de atividades. Dessa forma, como seu planejamento é diário, vai listando possíveis atividades para as crianças desenvolverem. (OSTETTO, 2000, P. 177).

O referido estagiário relatou também o processo avaliativo que é realizado de forma contínua e visa analisar os avanços dos alunos e os desafios que precisam ser superados no processo de ensino e de aprendizagem. A professora desenvolve ainda, provas escritas quando necessário para conhecer a compreensão dos alunos em determinados conteúdos e que considera o currículo escolar da instituição.

É relevante mencionar que o currículo escolar do ponto de vista Sacristán e Gómez, afirmam:

Propõem uma definição de currículo baseada em três elementos integradores da concretização da realidade curricular como cultura da escola: conteúdos, formatos e condições, diz o autor ... propomos definir currículo como o projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada. (SACRISTÍAN E GÓMEZ, 1998, P. 34).

O trabalho direto com alunos de Anos Iniciais exige que o professor na sua prática docente tenha grande competência e habilidade polivalente. Nesse sentido, ser polivalente significa que o professor na materialização da sua prática, cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem alguns cuidados básicos, essenciais e com conhecimentos específicos oriundos das diversas áreas do conhecimento na sua atuação.

Corroborando com o já dito sobre o currículo, a estudiosa Pereira, (1998, p. 160), afirma que: “o currículo exige do professor conhecimentos, sensibilidade, capacidade de reflexão e dedicação profissional, tendo em vista o processo ensino-aprendizagem adequado ao ritmo e às peculiaridades de cada aluno”.

Essa postura polivalente requer uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz que reflete constantemente sobre sua prática, debate com seus pares, dialoga com a comunidade, com as famílias e busca informações necessárias para o seu trabalho.

#### 4. Conclusão

Quando se fala em prática pedagógica nas séries iniciais, refere-se a algo além do trabalho docente desenvolvido, as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização da instituição, as parcerias e expectativas do professor. Ou seja, na prática docente estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas, mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais.

Estudiosos e pesquisadores do Ensino Fundamental, têm utilizado a categoria de mediação pedagógica como constituinte das práxis dos professores. Essa abordagem sobre o papel do professor não é certamente a única. Existem ainda, por exemplo, práticas educativas que refletem orientações teóricas e epistemológicas positivistas e tradicionais, que centram o processo interativo nas ações do professor e no rol de atividades prévia e rigidamente preparadas pela instituição. Em outro extremo, encontram-se práticas espontaneístas e improvisadas e que não assumem mediações importantes do ponto de vista do conhecimento e das relações humanas com os estudantes.

Nessa perspectiva, foi possível compreender que não basta o professor realizar leitura nos livros para seus alunos em sala de aula, mas é preciso que, através dessa leitura, o docente consiga despertar nos educandos a paixão não somente pela literatura, mas também pela leitura. Assim sendo, o emprego dos conteúdos, especificamente no que diz respeito ao espaço da educação, deve propiciar sentimentos, emoções e aprendizagem, necessitando de uma ação sistematizada e planejada, para promover o desenvolvimento integral do aluno, tornando o indivíduo crítico, criativo, consciente e produtivo.

Assim, o desafio da educação está, também, em perceber as necessidades e oferecer os instrumentos pedagógicos que possibilitem a leitura dos acontecimentos da vida, da sociedade e do mundo. Desse modo, ter clareza da relação direitos humanos e educação é o primeiro passo para se perceber a importância do papel do educador na construção de um novo projeto de sociedade mais democrática, humana e crítica.

#### 5. Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1989.

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993, p. 23.
- Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base - MEC/CONSED/UNDIME, Brasília 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase.-> Acesso em: 30 Maio. 2021.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Editora Ática, 2001, p. 31.
- FREITAS, H; CUNHA Jr., MOSCAROLA, J. Aplicação de sistema de software para auxílio na análise de conteúdo. **Revista de administração da USP**. São Paulo, v. 32, n 3, p. 97-109, Jul. / Set. 2000.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 7ª edição. São Paulo: Ática. 2000.
- MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2001, p 144.
- OSTETTO, L. **Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. IN: OSTETTO, Luciana E. (org.) Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas: Papirus, 2000, p. 175-199.
- PEREIRA, Elisabete M. De A. (orgs.) **Cartografias do trabalho docente: professor (a) pesquisador (a)**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1998.
- SACRISTÁN, Gimeno J. e GÓMEZ, A I Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. trad. Ernani F. Da Fonseca Rosa – 4.ed. – ArtMed, 1998.
- TARDIFF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 6ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.
- VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. O papel dos contos de fadas na construção do imaginário infantil. *Revista criança do professor de educação infantil*, n. 38, p. 10, jan. 2005.
- VYGOTSKY, L.S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992, p. 128

**Recebido em outubro 2023**

**Aprovado em novembro 2023**